

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO DOS ESTUDANTES



É defeituoso o título desta comunicação (já dado anteriormente), pois não revela a ideia principal que desejaríamos fosse debatida neste Congresso. É certo que, embora viéssemos só com as habituais preocupações de qualquer sócio das várias Cooperativas de construção de moradias, já sobriariam razões justificativas da nossa presença, tal o abandono a que, também sob este aspecto, estão votados os universitários. Falar, aqui, deste abandono seria de todo inútil, tanto sentido ele é, ou foi, por todos os presentes.

Já depois de nos termos inscrito como congressista, foi o problema da habitação dos estudantes debatido na Associação Académica de Coimbra e tomamos a liberdade de apresentar a este Congresso as conclusões, não específicas de Coimbra, a que ali chegaram, para serem devidamente apreciadas.

Nesta comunicação, que os afazeres não deixaram passar de simples apontamento, queremos somente integrar a questão no conjunto da realidade universitária portuguesa. E o horizonte, assim alargado, é de perspectivas tão grandiosas e sedutoras, que vale a pena um esforço redobrado de todos nós para que as reformas da Universidade comecem a orientar-se neste sentido.

E atingimos, logo, a ideia central do nosso pensamento, substituindo, nas conclusões, já pouco referidas, a frase "blocos habitacionais" por esta outra: "Colégios Universitários". E, assim, transferimos para a obra do futuro muitas das riquezas acumuladas na experiência de alguns séculos.

De modo algum queremos defender que os futuros Colégios Universitários sejam uma cópia dos de outrora. Outros são os tempos, outros os costumes e outras as necessidades.

Mas, porque a onda individualista perverteu, também, a nossa Universidade, a existência de Colégios Universitários é mais urgente agora do que nunca.

Não bastam "blocos habitacionais", uma espécie de hotéis "sui generis"; precisamos de INSTITUIÇÕES, e é como tal que pensamos nos futuros Colégios Universitários.

rios, que não-de ser o meio de enquadrar ~~na~~ a vida do estudante, e de todo o estudante, dos Cursos superiores, na "Universitas" total que deve ser a Universidade.



Como outrora, devem ser "parte integrante" e complementar dos organismos desta. Como instituições universitárias, teriam funções representativas e através delas reassumiriam os alunos o direito eo dever de participar na gestão dos interesses "universitários".

Como residências, ofereceriam possibilidades imensas ao desenvolvimento da vida universitária, quer no aspecto educativo, quer no intelectual (biblioteca, discoteca, conferências, teatro, etc,) quer no desportivo (ginásio, campo de jogos, campeonatos, etc.).

Meio natural seriam, também, para a Universidade proteger os alunos mais necessitados e distintos.

A grandiosidade do projecto tem dificuldades que um estudo pormenorizado duma Comissão inteligente e criadora depressa suplantara.

Uma delas seria, por exemplo, o enquadramento dos alunos nos vários Colégios.

A tal respeito, entendemos que, resida ou não em Colégio, todo o universitário deveria estar adstrito a qualquer deles. Para que esta ligação fosse natural, deveriam os Colégios estar repartidos pelas diversas Faculdades. Nos de Direito, os dirigentes só poderiam ser juristas, noutros, de Medicina, noutros, de Letras, etc. Tomando o número 60 como ideal, os residentes de cada Colégio poderiam ser, assim, distribuídos: 30 da respectiva Faculdade e os restantes representariam todas as outras.

x

Esperando do interesse e competência dos outros congressistas o desenvolvimento desta sugestão, resumimos as

CONCLUSÕES

- a) É urgente e de suma importância a solução do problema da habitação dos estudantes.
- b) Tal problema deve resolver-se com a criação de Colégios Universitários, instituições integrantes e complementares dos organismos da Universidade.

- c) Tal solução implica uma reforma profunda na vida da Universidade, pelo que deve ser confiada a pessoas de reconhecida competência que aliem a uma prudência equilibrada um espírito inovador e construtivo.
- d) Deve começar-se, logo que possível, com um Colégio para cada Faculdade em cada uma das cidades universitárias.
- e) Devem subir ao Governo as conclusões finais do Congresso referentes à criação de Colégios Universitários.

(Aulácio de Almeida)

Aulácio de Almeida



Fundação Cuidar o Futuro